



## O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS COM TEA

Kely Moraes  
Samanta Dias Ferras  
Lucio Mauro Braga Machado

**Resumo:** *O autismo é uma doença que é identificada nos primeiros anos de vida da criança, porém alguns sintomas podem aparecer já nos primeiros meses. A criança com autismo tem dificuldade de comunicação, socialização e adaptação ao meio. Nos dias de hoje tem alguns métodos de condicionamento como o ABA e o Teacch que ajudam no desenvolvimento, comportamento e interação da criança com autismo.*

**Palavra-chave:** Autismo. Aba. Teacch. Família. Inclusão

Este trabalho pretende demonstrar algumas dificuldades vividas pelas famílias de crianças com autismo e algumas possibilidades de inclusão do mesmo no convívio familiar, escolar e ao meio de um modo geral. A participação de profissionais especializados, com métodos adequados, terapias relacionadas ao comportamento e a comunicação é de extrema importância para que o autista comece a interagir com as pessoas, se comunicar, fazer atividades sendo elas escolares ou domiciliares, coisas de seu cotidiano que através de estímulo vai fazer toda diferença na sua vida.

O objetivo desse trabalho é apresentar métodos que vão ajudar as crianças com autismo a ter uma vida melhor. O método ABA e o método Teacch possuem uma metodologia de ensino e inclusão brilhante, ajudando na vida do autista de um modo em geral, isso sempre com a participação dos familiares que são peças fundamentais para que qualquer terapia tenha um melhor resultado

A metodologia utilizada neste resumo foi a de pesquisa bibliográfica de artigos já publicados, usando como fonte Scielo e Google Acadêmico.

O autismo é uma doença psiquiátrica rara e grave da infância, caracterizada por um desenvolvimento intelectual desequilibrado, que afeta também a capacidade de socialização, e ele pode ser caracterizado por problemas de comunicação, comportamento e incapacidade em relacionar-se com as pessoas de uma forma geral. O autismo é uma perturbação global do desenvolvimento infantil que se prolonga por toda a vida e evolui com a idade (ROCHA e GUERREIRO, 2006).

Segundo Segeren e Fernandes (2016) o diagnóstico do autismo, muitas vezes, é comunicado de forma abrangente, sendo enfatizadas as dificuldades no desenvolvimento da criança, provocando forte reação emocional nos pais, como choque, tristeza, desespero e confusão. Para Oliveira et al (2015) a aceitação da família é um processo contínuo, o que pode nunca ser concluído totalmente, as preocupações e ansiedades da família é algo que nunca passa, a família terá que lidar com várias dificuldades, onde o funcionamento e andamento de suas vidas serão modificados.

Para Oliveira et al (2015) a dificuldade por escolas que possuam atendimento específico e que atendam as demandas da criança com autismo, é um fator preocupante para as famílias, por que a criança com autismo tem que ser enxergada

como indivíduo e não como doença. De acordo com Limos, Salomão e Agripino-Ramos (2014) é de extrema importância o contexto escolar oportuniza contatos sociais, favorecendo o desenvolvimento da criança autista, tanto pela oportunidade de convivência com outras crianças quanto pelo importante papel do professor que favorece a aquisição de diferentes habilidades da criança.

É importante analisar alguns aspectos relevantes para o atendimento das suas necessidades educacionais, caso contrário a inclusão pode representar intenções de normalização ou uma violência a identidade autista. É necessário também promover o atendimento educacional com qualidade garantindo a formação de professores que de fato permita uma intervenção pedagógica consistente (SERRA, 2010).

É de extrema importância também que os pais procurem profissionais como fonoaudiólogos e psicólogos para ajudar a criança a ter um desenvolvimento ainda melhor, com tratamentos específicos para a patologia. Além disso, tem também o método ABA e o método Teacch, que são terapias que vão ajudar no comportamento e na comunicação da criança, estimulando a aprendizagem e despertando curiosidades do dia a dia.

O método ABA é uma abordagem usada para avaliar o comportamento e vem sendo utilizada também no tratamento a pessoas com desenvolvimentos atípicos e transtornos invasivos do desenvolvimento, ele explica a associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem. Um dos princípios básicos do ABA é que um comportamento é qualquer ação que pode ser observada e contada, com uma frequência e duração que pode ser explicado por indicações dos antecedentes e de suas consequências (RIBEIRO, 2010).

De acordo com Marinho e Merkle (2009) a análise do comportamento, é um tratamento comportamental indutivo, tem como objetivo ensinar a criança habilidades por etapas. Cada habilidade é ensinada, em geral, em plano individual e com uma indicação ou instrução, fazendo com que a criança autista trabalhe de forma positiva.

Segundo Ribeiro (2010) o primeiro passo para resolver um comportamento problema é entender o repertório de comunicação da criança, como ela se relaciona com o seu ambiente, qual a função de seus comportamentos, e em que circunstâncias certos problemas ocorrem ou deixam de ocorrer com maior frequência ou intensidade, com base nessas informações o segundo passo é traçar pequenos objetivos visando ampliação de habilidades e eliminação de comportamentos inadequados.

É de extrema importância que a modificação de comportamentos seja feita gradualmente, reduzindo a ansiedade e o sofrimento, dessa maneira pode-se prevenir que o comportamento problema aconteça e para isso tem também outras maneiras, como, evitar situações ou pessoas que sirvam como antecedentes para o comportamento problema e dividir as tarefas em passos menores e mais toleráveis, o que chamamos de aprendizagem sem erro (RIBEIRO 2010).

Para Sá (2017) existem trabalhos sobre jogos educacionais que auxiliam no processo de aprendizagem por meio da interatividade e simplicidade. A missão do jogo inicialmente é ensinar as cores, algumas tarefas como arrumar a casa, como tomar banho e a importância da alfabetização. Porém tem um jogo em especial que se chama TEAMAT, que é direcionado ao ensino da matemática, especialmente como aprender números, formas geométricas e as cores primárias e secundárias, e seu principal público são os autistas, fazendo com que ele seja motivado a

responder um maior número de perguntas por meio de esforços positivos e instruções.

Ribeiro (2010) ressalta a importância da participação dos familiares da criança em todo o tratamento, porque ajudará para seu sucesso e assegura a generalização e manutenção de todas as habilidades aprendidas pela criança.

Segundo Rolim, Souza e Gasparine (2001) o método Teacch proporciona ao portador da Síndrome do Autismo uma força de atendimento estruturado, em que a eficácia desse método de tratamento seja individualizada, visando à melhoria da qualidade de vida, dentro de um contexto familiar e social. Esse método necessita da participação constante dos pais, eles são agentes essenciais de ajuda no tratamento, observação e análise dos autistas em diferentes lugares e variações de estímulos.

As estratégias de trabalho de Método Teacch têm como objetivo desencadear um desenvolvimento adequado e compatível a cada indivíduo e com sua faixa etária, proporcionar a sua independência e promover a sua interação das prioridades da família com a prática terapêutica. Essas estratégias partem de uma avaliação criteriosa com um plano terapêutico individual com inúmeras avaliações nas quais se buscam favorecer condutas que ainda não estão completamente adquiridas mas apresentam uma proximidade com ação separada. Esse método busca explorar áreas de maior habilidade, pontos de interesse, independência nas atividades diárias, processos de aprendizagem, educacionais e profissionais. Tudo isso através de um ambiente organizado para que o autista possa compreender suas tarefas e assim podendo ser avaliado seu nível de organização, atenção, motivação e independência (ROBIM, SOUZA e GASPARINE, 2011).

Segundo Rolim, Souza e Gasparine (2001) no tratamento do autista, precisa ficar claro desde o início para o profissional envolvido com o paciente e seus familiares é que até os dias de hoje não há possibilidade de cura para esse quadro e sim uma evolução muito significativa. O tratamento da criança ou até mesmo de um adulto autista deve procurar não sua normalização, mas a atenuação possível dos prejuízos apresentados para que ele possa usufruir da melhor qualidade de vida possível.

Através desta pesquisa é possível concluir que utilizando métodos apropriados como ABA e Teacch é possível melhorar o nível de desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Uma equipe multidisciplinar e o apoio da família são muito importantes para o sucesso desse processo e pode colaborar para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças.

## Referências

RIBEIRO, Larissa. **ABA Uma intervenção comportamental eficaz em casos de autismo**. Revista Autismo, 2010. Disponível em: < <http://WWW.revistaautismo.com.br/edic-o-/aba-uma-intervenc-o-comportamento-eficaz-em-casos-de-autismo>>. Acesso em: 29 ago 2018.

MARINHO, Eliane AR; MERKLE, Vânia Lucia B. Um olhar sobre o autismo e sua especificação. In: **IX Congresso Nacional de Educação—EDUCERE**. 2009. p. 6084-6096. Disponível em: < [HTTP:// www. http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/08/UM-OLHAR-SOBRE-O-AUTISMO-E-SUAS-ESPECIFICA%C3%87%C3%95ES.pdf](http://www.atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/08/UM-OLHAR-SOBRE-O-AUTISMO-E-SUAS-ESPECIFICA%C3%87%C3%95ES.pdf)>. Acesso em 29 ago 2018

SÁ, Fernando A; SOUZA, Alcilene D; JUNIOR, Everaldo Bs. **TEAMAT Um jogo Educacional no auxílio da aprendizagem de crianças com autismo**. Disponível em : < [HTTP:// www.eripi.com.br/2017/images/anais/artigos/14.pdf](http://www.eripi.com.br/2017/images/anais/artigos/14.pdf)>. Acesso em 29 ago 2018

SEGEREN, Leticia; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. Correlação entre a oralidade de crianças com distúrbios do espectro do autismo e o nível de estresse de seus pais. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo , v. 21, e1611, 2016 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-64312016000100302&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312016000100302&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 set. 2018. Epub 01-Abr-2016. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2015-1611>. Acesso em 18 set 2018

ROCHA, P. P.; GUERREIRO, Maria Fernanda; SANTO, Antónia Maria Espírito. Autismo. **Jornal do Brasil**, 1983. Disponível em <[http://https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=o+que+%C3%A9+autismo&btnG=>](http://https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=o+que+%C3%A9+autismo&btnG=>)>. Acesso em 18 set 2018

LEMONS, E. L. M. D.; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shírley. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 1, p. 117-130, 2014. Disponível em [https://www.researchgate.net/profile/Nadia\\_Maria\\_Salomao/publication/288107335\\_Inclusion\\_of\\_children\\_with\\_autism\\_A\\_study\\_of\\_social\\_interactions\\_within\\_the\\_school\\_context/links/56aa158208ae7f592f0f1a32/Inclusion-of-children-with-autism-A-study-of-social-interactions-within-the-school-context.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Nadia_Maria_Salomao/publication/288107335_Inclusion_of_children_with_autism_A_study_of_social_interactions_within_the_school_context/links/56aa158208ae7f592f0f1a32/Inclusion-of-children-with-autism-A-study-of-social-interactions-within-the-school-context.pdf). Acesso em 18 set 2018

SERRA, Dayse. Sobre a inclusão de alunos com autismo na escola regular. Quando o campo é quem escolhe a teoria. **Revista de Psicologia**, v. 1, n. 2, 2010. Disponível em <[http:// www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/66](http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/66)>. Acesso em 18 set 2018

KWEE, Caroline Sianlian; SAMPAIO, Tania Maria Marinho and ATHERINO, Ciríaco Cristóvão Tavares. Autismo: uma avaliação transdisciplinar baseada no programa

TEACCH. *Rev. CEFAC*[online]. 2009, vol.11, suppl.2, pp.217-226. ISSN 1516-1846. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462009000600012>.

ROLIM, Claudia Soares; DE SOUZA, Luciana Staut Ayres; GASPARINI, Grace Claudia. A terapia ocupacional e o método teacch no tratamento do portador de autismo. **Multitemas**, n. 23, 2016. Disponível em <<http://www.multitemas.ucdb.br/article/view/871/844>>. Acesso em 20 set 2018